

O mito de que o sexo é o fator dominante da vida é uma violência emocional — e totalmente errado

Sexo Não É Tudo

PADRE EUGENE C. KENNEDY

Professor de Psicologia da Universidade de Loyola, em Chicago

HÁ EM NÓS qualquer coisa que nos faz gostar de mitos e de preconceitos a respeito de nós próprios, porém muito pouco reais. Um dos mais constantes mitos atuais proclama que o sexo é a força impulsionadora de todo o comportamento humano. Em poucas palavras, segundo esse mito, o sexo é tudo.

O mito pretende fazer-nos crer que nenhuma ação é levada a efeito, nenhuma imagem criativa brilha se não for motivada por um impulso sexual de uma ou de outra espécie. E quem não for um «homem sensual» ou uma «mulher sensual» é porque está desligado das atuais correntes culturais. Ser maduro, dizem, é ser sexualmente ativo, em qualquer clima ou estação.

Esta idéia briga tanto com o que a maioria dos seres humanos real-

mente é que chega a ser absurda. E mais, destrói o significado do romantismo e do erotismo sadio. Equivale a tirania sexual, porque impõe a todos uma reação uniforme, sem levar em conta diferenças de idade, personalidades e tipos de vida.

O mito de que o sexo é tudo tem mais um efeito: elevou a relação sexual a meio de tratar de problemas não sexuais. Exemplo: os solitários, os que não são amados, frequentemente utilizam o sexo como meio de alcançarem o calor e a aceitação que só se podem alcançar numa relação muito mais completa. Necessitam do sexo para dizerem que sim, que alguém está ali. Certas mulheres, ou homens, inseguros quanto à sua própria identificação sexual, usam o sexo para se assegurarem da sua feminilidade ou masculinidade, de preferência a comunicarem qualquer

coisa a outra pessoa. O sexo também pode ser utilizado destrutivamente para punir alguém — esposos, amantes ou os pais. E, no que é a mais impressionante confusão a respeito do sexo, este toma o lugar da verdadeira intimidade emocional e assim elimina a necessidade de se conhecer a outra pessoa.

Associar tudo a sexo torna difícil determinar e apreciar o que é verdadeiramente sexual. Sexismo está muito à superfície, na sua ênfase deformada dos aspectos exteriores dos seres humanos. Ser «sexy» não significa, obrigatoriamente, ser sexual. A verdadeira sexualidade é uma função da personalidade total, sentida e expressa na vida das pessoas de fato maduras.

Mas o verdadeiro perigo do mito de que o sexo é tudo é o efeito paralisante que tem sobre o nosso desenvolvimento como seres humanos. Numa sociedade cheia de pessoas que tentam iniciar-se na arte do comportamento sedutor, são imensos os problemas da identidade sexual. E o mito causa e reforça este medo. Ao mesmo tempo, dando ênfase a objetivos sexuais superficiais — e porque afirma que sexismo e sexualidade são a mesma coisa — torna difícil alcançarmos um sentido do que somos como indivíduos.

Quando não podemos ter uma certeza da nossa própria identidade, fica diminuída a nossa capacidade de estabelecermos relações afetuosas e ternas com outra pessoa. Se, no entanto, não pudermos dar-nos intimamente, o que nos resta fazer é nos

aprofundarmos numa auto-absorção.

Na adolescência, lutamos para conseguir a percepção do que somos como indivíduos. Parte importante deste processo envolve a integração dos sentimentos sexuais na nossa personalidade. Por esta forma adquirimos uma identidade sexual — como mulher ou homem.

O insistente mito de que o sexo é tudo torna-nos mais difícil completar com êxito esta fase crítica do crescimento. A idéia deformada do sexo que encontramos à nossa volta confunde-nos, em vez de nos esclarecer. O mito nos impele, com frequência prematuramente, a uma intimidade sexual que não podemos compreender ou apreciar. Isto torna difícil integrar completamente os impulsos sexuais na nossa própria identidade pessoal. Quando não conseguimos enfrentar esses desafios na adolescência, entramos na fase adulta emocionalmente despreparados. Não é por acaso, então, que muitos de nós parecemos adolescentes em termos de maturidade sexual.

O mito de que o sexo é tudo só será eliminado através do aprofundamento, por parte da nossa cultura como um todo, da compreensão dos valores reais e do significado da própria vida. Porque, apesar de todos os mitos, a sexualidade ajusta-se melhor à vida das pessoas que realmente se amam. Acreditar que o sexo assume o seu verdadeiro significado quando é a expressão de uma relação humana de amor é idéia das mais antiquadas. E é também uma idéia verdadeira.